

Roteiro de Estudos - Humanidades (Filosofia) 2º ano / parte 2

Esse é um roteiro de estudos para a área de Humanidades. Modelo não-presencial.

Os textos, vídeos, questões e ilustrações presentes nessa atividade são de autoria do professor Marcos Ramon (marcosramon.net). As fotos e gifs que não pertencem ao autor possuem menção às fontes originais.

Pois bem, depois que tratamos das questões iniciais da ética, vamos avançar para alguns conceitos mais específicos. Além disso, no final, proponho uma conexão entre o espaço da ética e a dimensão do trabalho.

Dever e liberdade

Antes, comentei sobre a questão do ato moral. No entanto, uma ação só é um ato moral se for livre, consciente e intencional. Se uma pessoa for coagida a fazer algo, mesmo que seja algo bom, fica difícil dizer que se trata de um ato moral, concorda?

Um dos filósofos que refletiu sobre a questão da liberdade foi o francês Jean-Paul Sartre. No contexto de sua teoria, o existencialismo, a liberdade é colocada como uma circunstância da qual não podemos fugir. Afinal, como afirma Sartre, “estamos condenados a ser livres”. Eu sei que essa frase parece meio estranha, justamente porque não estamos acostumados a associar a liberdade com algo ruim como uma condenação. Mas a ideia de Sartre (além do interessante jogo de palavras) é situar a liberdade como algo de que não podemos abrir mão. É nesse sentido que estamos condenados a ela; e é nisso sentido que, em muitas circunstâncias da vida, muitas pessoas prefeririam estar determinadas pelo destino ou pela vontade dos deuses. Por isso, ser livre implica, também, em termos que lidar com as consequências de nossos atos.



[Dever e liberdade \(http://bit.ly/2anoYPU\)](http://bit.ly/2anoYPU)

A questão da verdade

Quando falamos em ética, outro tema recorrente é a questão da verdade. Nós costumamos pensar a verdade como um caminho único, uma resposta absoluta para as coisas. O filósofo alemão Martin Heidegger escreveu que existiam duas concepções distintas de *verdade* na antiguidade: *aletheia* (desvelamento) e *orthotes* (correção). A perspectiva que prevaleceu no Ocidente, de acordo com Heidegger, foi a noção de *verdade como correção*, o que implica em uma perspectiva de um caminho certo que se opõe ao erro. É assim, por exemplo, que muitas vezes as pessoas que defendem a ciência, ou a filosofia, ou a religião, acham que apenas a sua forma de ver e entender a realidade tem validade. E no campo da ética, como você pode imaginar, esse tipo de postura tem consequências que podem ser drásticas.

Existe a
VERDADE?
?

Pensando no caminho da *aletheia*, podemos dizer que se o conhecimento está em processo, a verdade também está. Por isso, a ética muda, se transforma, se adapta. No entanto, isso não impede a existência de diferentes concepções éticas ao longo da história. Sócrates, por exemplo, defendia que só não é virtuoso quem não conhece a virtude. Portanto, conhecer a verdade implica em seguir o caminho da verdade, ou seja, fazer o que é certo.



[A questão da verdade \(http://bit.ly/2anoSCZ\)](http://bit.ly/2anoSCZ)

O problema do livre-arbítrio

Você já ouviu a expressão *livre-arbítrio*? livre-arbítrio é a capacidade para decidir ou arbitrar em liberdade. Os defensores do livre-arbítrio acreditam que, mesmo com dificuldades e impedimentos em vida, ainda somos nós que somos responsáveis por nossas ações.



Por isso, é importante não confundir ausência de liberdade com ausência de livre-arbítrio. Por exemplo, uma pessoa pode viver em um Estado em que não existe liberdade política. Mas isso implica que ela não pode decidir o que fazer?

Existem algumas teorias que procuram refletir sobre essas questões, e uma delas é o *libertismo*. O libertismo é uma teoria *compatibilista*, que defende que temos livre-arbítrio, ainda que alguns acontecimentos possam ser determinados. Para o libertismo é impossível imaginar uma situação em que não temos capacidade de decisão. Claro, a gente diz, às vezes, que uma pessoa estava fora de si, que estava incapaz de agir, ou de decidir por si mesma. Mas mesmo nisso, para o libertismo, há livre-arbítrio. Por exemplo, uma pessoa bebeu muito, pegou o carro e causou um acidente. Ela pode alegar que não estava consciente do que estava fazendo e não pode escolher? Não. Pode até ser que, sob o efeito da bebida, ela tenha feito coisas que de outra forma não faria. Mas foi ela quem escolheu beber. Logo, existe livre-arbítrio mesmo nessa sequência de fatos e ocorrências.

Sartre, em um texto chamado **O existencialismo é um humanismo**, afirma o seguinte:

“Que significará dizer-se que a existência precede a essência? Significa que o homem primeiramente existe, se descobre, surge no mundo; e que só depois se define. Se o homem, tal como o concebe o existencialista, não é definível, é porque primeiramente nada é. Só depois será alguma coisa e tal como a si próprio se fizer. Assim, não há natureza humana, visto que não há Deus para a conceber. Não apenas é o homem o que ele se concebe que é, ele é também apenas o que quiser ser depois de lançado na existência. O homem não é mais que o que faz de si mesmo. Tal é o primeiro princípio do existencialismo.” (Jean-Paul Sartre)

A ideia de que a existência precede a essência significa que não estamos determinados por nada anterior ao momento em que passamos a existir. Não éramos nada. Logo, não tínhamos essência. Passamos a existir e, a partir desse momento, a nossa existência será constituída. O ser humano, portanto, é um ser social.

Importante pontuar que, na perspectiva de Sartre, a não existência de Deus não implica em uma inexistência da ética. Porque queremos viver bem, e porque precisamos viver bem (cada um consigo e todos em conjunto) é extremamente necessário refletir sobre a ética. Logo, diante da pergunta feita por Dostoiévski em *Os Irmãos Karamázov* (ou seja, “Se deus não existisse, tudo seria permitido?”), a resposta de Sartre é negativa. Não podemos abdicar de decidir o que fazer. Não podemos abdicar de nossas decisões. Somos aquilo que escolhemos ser. E não podemos ser de outro jeito.



[O problema do livre-arbítrio \(http://bit.ly/2anoDZX\)](http://bit.ly/2anoDZX)

A ética e o trabalho

Diante do que vimos até aqui, você já percebeu a importância da questão da liberdade no que se refere à ética. No entanto, o trabalho envolve liberdade? Não seríamos obrigados a trabalhar para sobreviver? Essa obrigação não tiraria parte do sentido da vida?



Essas questões refletem um tema importante no âmbito da ética. Como já mostrei para você, a ausência de alguma liberdade não implica na ausência de livre-arbítrio. Logo, é verdade que muitas pessoas são obrigadas a trabalhar, realizando tarefas que não gostam (da mesma maneira que você pode ser obrigada(o) a estudar, fazendo tarefas que não tem interesse). No entanto, sempre podemos agir, interferir, nos posicionar.

Quando vivemos em uma situação em que isso se torna impossível (como na escravidão, por exemplo), então é porque a própria ética deixou de ser respeitada. Karl Marx defendia a ideia de que é pelo trabalho que nos reconhecemos e nos entendemos como seres criativos e conscientes de nossa existência. No entanto, a alienação no processo de trabalho pode nos tirar até mesmo essa possibilidade. A criatividade e a reflexão perdem espaço, e o trabalho se torna mecanizado, automatizado, nada inspirador.

Nesse vídeo explico diversos aspectos da filosofia de Marx, incluindo a questão do trabalho:



[Marx e a luta de classes \(http://bit.ly/2anoRBM\)](http://bit.ly/2anoRBM)

ATIVIDADE



1) Ainda que você trabalhe porque precisa (e não por uma decisão individual), esse trabalho pode ser significativo e inspirador. E o mesmo acontece com o estudo. Contudo, há também a possibilidade de tanto o trabalho quanto o estudo se tornarem alienados. **Cite exemplos em que a alienação pode estar presente nas relações de trabalho e estudo.** *Critérios de avaliação: clareza, coerência com a proposta da atividade e concisão (sua resposta deve ter entre 5 e 10 linhas).*

3) Leia o fragmento abaixo, de Karl Marx. “Com o próprio funcionamento, o processo capitalista de produção reproduz, portanto, a separação entre a força de trabalho e as condições de trabalho, perpetuando, assim, as condições de exploração do trabalhador. Compele sempre o trabalhador a vender sua força de trabalho para viver, e capacita sempre o capitalista a comprá-la.” (MARX, K. O

capital, Livro I, O processo de produção do Capital [Vol. II]. Trad. De Reginaldo SantTMAnna. 11.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987, p. 672.)

De acordo com o filósofo alemão, a condição do trabalhador na economia capitalista clássica é

I - de realização plena da sua capacidade produtiva, alcançando a autonomia financeira e a satisfação dos valores existenciais tão almejados pela humanidade, desde os primórdios da história.

II - de alienação, pois os trabalhadores possuem apenas sua capacidade de trabalhar, que é vendida ao capitalista em troca do salário, por isso, a produção não pertence ao trabalhador, sendo-lhe estranha.

III - de superação da sua condição de ser natural para tornar-se ser social, liberto graças à divisão do trabalho, que lhe permite o desenvolvimento completo de suas habilidades naturais na fábrica.

IV - de coisa, isto é, o trabalhador é reificado, tornando-se mercadoria, cujo preço é o salário, ao passo que as coisas produzidas pelo trabalhador, na ótica capitalista, parecem dotadas de existência própria.

Assinale a alternativa que apresenta as assertivas corretas.

A) II e IV

B) I e II

C) II e III

D) III e IV



Ficou com **dúvidas**? Não esqueça de participar dos horários de atendimento. É muito importante!

Ei, para terminar (agora pra valer), separei alguns materiais extras para você. Algumas atividades de revisão no Kahoot:

- [Revisão — Ética e moral](http://bit.ly/kahootUNM) (<http://bit.ly/kahootUNM>)
- [Revisão — O agir é moral](http://bit.ly/kahootUEU) (<http://bit.ly/kahootUEU>)
- [Revisão — A ética e a liberdade](http://bit.ly/kahootYEW) (<http://bit.ly/kahootYEW>)

Depois, alguns textos que escrevi para o meu blog e que tratam do tema da ética:

- [O mal é um problema](https://marcosramon.net/blog/o-mal-um-problema) (<https://marcosramon.net/blog/o-mal-um-problema>)
- [Entre deuses e homens](https://marcosramon.net/blog/entre-deuses-e-homens) (<https://marcosramon.net/blog/entre-deuses-e-homens>)
- [A inquietude de existir](https://marcosramon.net/blog/a-inquietude-de-existir) (<https://marcosramon.net/blog/a-inquietude-de-existir>)
- [Lathe Biosas](https://marcosramon.net/blog/lathe-biosas) (<https://marcosramon.net/blog/lathe-biosas>)



E deixo também algumas referências pro caso de você querer estudar um pouco mais.



Fonte: <http://gph.is/1sDnkGu>

Referências

- ALMEIDA, Aires; TEIXEIRA, Célia; MURCHO, Desidério; MATEUS, Paula; GALVÃO, Pedro. **A arte de Pensar: Filosofia 10º ano**. Lisboa: Plátano Ed., 2008.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2013.
- BAGGINI, Julian. **O porco filósofo: 10 experiências de pensamento para a vida cotidiana**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006.
- MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
- RUSSELL, Bertrand. **Os Problemas da Filosofia**. Lisboa: Edições 70, 2008.
- VASCONCELOS, José Antonio. **Reflexões: filosofia e cotidiano**. São Paulo. Edições SM, 2016.